

Sarney passa mal, mas exame indica só gastrite

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney sentiu dores abdominais, teve desarranjo intestinal e vômitos sucessivos na noite de quarta-feira e submeteu-se ontem, no Hospital das Forças Armadas, em Brasília, a uma endoscopia digestiva. O resultado do exame, no entanto, não indicou úlcera, mas uma gastrite que o Presidente trata há vários anos, segundo os médicos do hospital e do Palácio do Planalto.

O Presidente teve uma noite de insônia e chegou ao hospital às 6h30m de ontem, em jejum. Em seguida, às 6h45m, começou a fazer exames de sangue e medir a pressão arterial para submeter-se posteriormente à endoscopia.

Para realizar os exames, se deslocaram cinco médicos de São Paulo, todos lotados no Instituto do Coração. Na sala de exames onde ficou o Presidente permaneceram, além do Dr. Messias de Araújo, médico-chefe do Palácio do Planalto, e do endoscopista João Andreoli, três cardiologistas e um anestesiologista: respectivamente Jorge Martins Pitanga, Irismar Posso, Osório Rangel Almeida e Giovanni Bellotti, este cardiologista e amigo de Sarney que sempre acompanha seus exames de check-up.

Um médico informou que foi por pura precaução a presença dos cardiologistas, alegando que, "afinal, o cliente é o Presidente da República". O serviço de emergência do HFA, segundo um dos médicos, chegou a se preparar para uma operação, caso fosse constatada uma úlcera.

A endoscopia digestiva, exame que o Presidente já realizou no ano passado — constatando também a gastrite —, é a introdução de um tubo com cabos óticos até o esôfago. Dura cerca de 30 minutos e requer a aplicação de um anestésico local para que o paciente não sinta dores ou mal-estar com a introdução da haste no esôfago.

O estado geral de saúde do Presidente, conforme garantem os médicos e o Secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Frota Netto, não inspira maiores cuidados e é considerado bom. O Presidente está tomando uma medicação de emergência e foi liberado para trabalhar com a recomendação de não comer alimentos muito temperados.

Por medida de precaução, o Presidente permaneceu num quarto do hospital, após os exames e a endos-



Descontraído, Sarney conversa com o Presidente de Cabo Verde...



...mas mostra fisionomia tensa durante o encontro com os Governadores

copia, durante 30 minutos. Sarney foi aconselhado ainda a não ingerir tantas aspirinas diariamente, como costuma fazer para prevenir-se de enfartes, nem tantas vitaminas.

Um dos médicos que assistiu aos exames disse que o Presidente foi um paciente exemplar e não reclamou em nenhum momento da endoscopia. Um cardiologista que também assistiu ao exame garantiu que o Presidente não sofre de qualquer problema cardiovascular e que em sua ficha médica há apenas um exame de cateterismo, ao qual se submeteu há alguns anos, em São Paulo.

Ficou constatado, pela endoscopia, segundo os médicos, que a gastrite do Presidente está menos intensa do que no ano passado, quando fez o primeiro exame. Um dos médicos de Brasília disse que o Presidente chamou os médicos de São Paulo porque foram eles que acompanharam a endoscopia anterior.

Após os exames, o Presidente foi direto ao Palácio da Alvorada para tomar café e começou a trabalhar no Planalto, cumprindo integralmente sua agenda, que foi das 9 horas até o jantar oferecido, no Itamaraty, ao Presidente de Cabo Verde, às 20h30m.

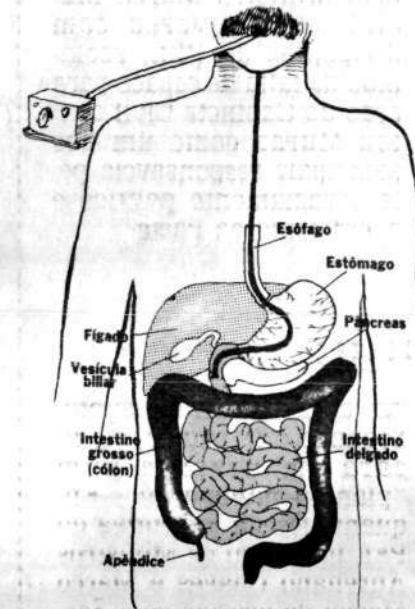
MÉDICO PASSOU DIETA PARA EVITAR GASTRITE

Doença pode ter sido provocada por tensão e alimentos condimentados

A endoscopia digestiva alta, exame a que o Presidente Sarney se submeteu ontem, é utilizada para diagnosticar a gastrite ou úlcera. Ela consiste em introduzir, pela boca, um tubo que vai ao esôfago, estômago e duodeno. O paciente engole o tubo — de um centímetro de diâmetro e fibra de vidro revestida de borracha — depois que o médico aplica um spray analgésico em sua garganta.

Através do endoscópio, um aparelho parecido com uma máquina fotográfica, o médico "explora" os três órgãos, mexendo com o tubo e examinando, através de uma lente, a localização de uma possível úlcera ou gastrite.

As causas mais comuns da gastrite são a tensão, o uso excessivo de medicamentos anti-inflamatórios ou bebidas alcoólicas, além de alimentos condimentados, que provocam uma secreção ácida no estômago e fazem o paciente senti-lo arder. Se no exame for constatado sangramento, o mais provável é que seja úlcera e deve ser tratada com mais cuidado.



Presidente toma muitos remédios e amigos o consideram hipocondríaco

Embora nunca tenha tido qualquer problema grave de saúde, o Presidente José Sarney consome grande quantidade de remédios. Seu principal problema nos últimos tempos tem sido a hipertensão, mas há 12 anos ele usa remédio contra a taquicardia, que já o levou a ser internado no Instituto do Coração, São Paulo, em 82. Na realidade, o Presidente é mesmo hipocondríaco e começa a tomar comprimidos de vitaminas logo que acorda.

A taquicardia é verificada quase sempre às vésperas de grandes decisões. Foi assim quando ainda era Senador e passou mal no dia da votação da emenda Dante de Oliveira e votou "dopado" por medicamentos. O fato se repetiu em 15 de janeiro de 1985, no Colégio Eleitoral em que Tancredo Neves e ele foram eleitos.

Em julho de 1985, Sarney começou uma dieta alimentar prescrita pelo médico Coronel Messias de Araújo Dias, chefe do Serviço Médico da Presidência, e passou por um exame de eletrocardiografia dinâmica (acompanha-

mento do sistema circulatório), mas não foi constatada nenhuma anormalidade. Seu médico já detectara uma tendência a gastrite e aconselhou-o a tomar, duas vezes ao dia, meio copo de leite. Na dieta, foram limitados alimentos com gordura e condimentos.

Além de reclamar de irritações nos lábios e no nariz sempre que fica tenso, Sarney também tem problemas de tendinite no cotovelo direito e calcificação no osso do calcanhar esquerdo. A última vez que deixou de trabalhar por motivo de saúde foi no último dia 13 de março. Ele teve um princípio de febre, provocada por uma inflamação na garganta.

Sobre as vitaminas e medicamentos que o Presidente toma diariamente contra insônia, tensão, alergia e outros males, seus assessores costumam dizer que "não passa de mania dele". E Sarney não deixa de fazer uma análise semanal da pressão (quase sempre 12 x 8), exames de sangue a cada seis meses e um "check-up" anual.

Leônidas não crê em opção pela esquerda

SÃO PAULO — O Ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves, disse ontem, ao visitar o QG do Comando Militar da Região Sudeste, nesta cidade, que o mandato do Presidente José Sarney é "legítimo e legal" e que a saída de Ministros do PFL não significa que o Governo opte pela esquerda.

O General esteve em São Paulo para falar a seus comandados sobre os projetos que o Exército tem para este ano, como o FT-90, que trata da modernização dos equipamentos, e a criação do Primeiro Batalhão de Aviação do Exército, que será sediado em Taubaté. Leônidas explicou que a visita era de rotina e que costuma percorrer todas as guarnições do Exército durante o ano.

Ao responder a um jornalista sobre a crise entre o Presidente Alfonsín e os militares argentinos, o Ministro do Exército disse inicialmente que, como país amigo e vizinho, esperava que tudo fosse resolvido rapidamente. Complementando a resposta, disse que não havia como comparar o Brasil e a Argentina nesta questão, pois não "se comparam coisas heterogêneas".

Perguntado sobre se via clima para a realização de eleições diretas no Brasil, disse que não considerava a pergunta "porque sou um soldado de profissão e essa pergunta deve ser colocada para os políticos". Em relação à reforma ministerial, Leônidas afirmou que acreditava no fortalecimento da Aliança Democrática e para provar isso citou recente reunião entre o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e o Ministro Aureliano Chaves, na qual os dois demonstraram grande entendimento.

Quanto à Força Aérea do Exército, declarou que os planos estão sendo desenvolvidos e já há duas turmas de pilotos formados para entrar em ação. Segundo o Ministro, dentro de 60 dias será feita uma licitação internacional para a compra de equipamento e será dada preferência aos modelos que possibilitem uma futura nacionalização do produto.